

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

ANNO IV,

BAHIA 31 DE MAIO DE 1870.

N.º 92.

## SUMMARIO.

I. Uma honrosa manifestação ao Dr. de Robert de Latour. II. CIRURGIA.—Emprego do caustico galvano-quimico como meio de tratamento dos estreitamentos da urethra. III. RESUMENNA THERAPEUTICA.—I. Injecções d'ammoniac contra a febre puerperal. II. Discussão sobre a origem e o tratamento da tenia, na sociedade de medicina de Bordeos. III. Acção do chloral sobre a economia. IV. Antidoto do chloral. V. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.—Conferencias clinicas d'um medico que acaba com um medico que começa. Pelo Dr. de Robert de Latour. Decima quinta conferencia. Função do aparelho nervoso ganglionar na producção do calor animal.

### UMA HONROSA MANIFESTAÇÃO EM FAVOR DO SR. DR. DE ROBERT DE LATOUR.

Acudindo ao justo apello do illustre redactor da *Tribune Médicale*, o Sr. Marchal de Calvi, grande numero de medicos notaveis teem corrido ás columnas d'aquelle utilissimo periodico para render ao Sr. Dr. de Robert de Latour a homenagem mais honrosa e mais digna de seu merito e de seu talento já assás comprovados em tantos annos de tão proficuo trabalho em prol da sciencia medica. Já firmada por mais de 150 dos mais respeitaveis nomes da medicina e da cirurgia franceza, a manifestação esplendida iniciada em adhesão ao distincto pratico e physiologista pelo erudito patrono de todas as concepções fecundas para a sciencia, é a mais elevada e honorifica distincção a que póde aspirar o verdadeiro merito porque parte, com a espontaneidade do enthusiasmo, do tribunal o mais competente, da opinião professional que por um tributo de consciencia confere publicamente o galardão a um de seus mais notaveis ornamentos.

Os trabalhos do Sr. Dr. de Latour sobre o calor animal, e a medicação isolante que é a feliz applicação therapeutica d'aquellas ideias bastam para perpetuar o nome de seu author e eleva-lo acima do esquecimento injusto que é muitas vezes no presente a unica recompensa dos mais notaveis lidadores da sciencia.

Sua ultima conferencia, publicada no presente numero d'esta *Gazeta*, sobre a acção do systema nervoso ganglionar na producção do calor animal, é um engenhoso e illustrado desenvolvimento da sabia theoria que parece capaz de explicar os phenomenos da circulação capillar.

Sentimos ao lél-a um verdadeiro prazer; temos colhido da medicação isolante resultados brilhantes, em diversos casos, dos quaes publicamos alguns nos n.ºs 81 e 82 desta *Gazeta*, e n'essa occasião emittindo algumas reflexões nas quaes procuravamos conciliar com esta theoria alguns factos experimentaes da physiologia em relação ao systema nervoso ganglionar, che-

gamos, á priori, folgamos em dizel-o, ás mesmas conclusões que estabelece n'esta conferencia o Sr. de Latour.

Dissemos então, depois de passar rapidamente em revista certos resultados de experiencias dos Srs. Cl. Bernard, Brown-Séguar, Phillipeaux e Vulpiou sobre o systema sympathico, o seguinte: « Parece deduzir-se destes factos que o systema nervoso da vida vegetativa não tem uma influencia motriz immediata sobre os vasos capillares.

Do mesmo modo que os reóphoros d'uma pilia, em contacto, por exemplo, dos elementos d'agua, produzem sua combinação chimica, compondo este liquido, com desenvolvimento de calor; assim, os nervos que se distribuem na rede capillar parece influirem sobre a combustão respiratoria, produzindo d'este modo as combinações organicas, com desprendimento do calor animal, e sendo a causa mediata do affluxo do sangue e do mechanismo da circulação capillar.»

Estas deducções tiradas á priori estão exactamente de accordo com as ideias desenvolvidas n'esta conferencia pelo Sr. Dr. de Latour.

Operando uma grande revolução na physiologia moderna, o Sr. de Latour, com o genio da inspiração desenvolvido no mais apurado tino pratico, iniciou uma applicação therapeutica prenhe dos mais felizes resultados e é sem duvida credor das honrarias devidas ao talento e ao merito.

## CIRURGIA.

EMPREGO DO CAUSTICO GALVANO-CHIMICO COMO MEIO DE TRATAMENTO DOS ESTREITAMENTOS DA URÉTRA.

Pelo Dr. J. R. de Souza Uchôa.

A luz que as sciencias naturaes tem espalhado nestes ultimos annos sobre a physiologia e a therapeutica, tem permittido esclarecer numerosos pontos importantes, que tinham ficado até hoje em uma profunda obscuridade. Um dos exemplos mais notaveis é o immenso partido que se tem tirado da celebre descoberta de Galvani e de Volta, depois que ella veio enriquecer a sciencia.

Poremos de lado as numerosas applicações que ella tem recebido em meio seculo; não nos occuparemos senão de uma que foi feita á cirurgia: queremos fallar dos effeitos da pilha aos quaes Faraday deu o nome *d'electrolyticos*.

Supponmos bem conhecidos os principios ou as leis physicas sobre as quaes repousa a *electrolyse*; faremos simplesmente o historico de sua applicação em cirurgia e especialmente a uma das molestias mais rebeldes ao tratamento: o estreitamento da uretra.

Como em todas as applicações modernas veremos no começo tentativas vagas e indeterminadas, veremos noções confusas e imperfeitas antes de chegar-se enfim a um processo verdadeiramente scientifico, e ao conhecimento certo dos poderosos recursos que elle offerece á cirurgia.

Os primeiros ensaios remontam ao anno de 1841, anno em que Crusell enviou ás Academias de Paris e St. Petersbourg diversas communicações sobre o tratamento electrolytico dos tumores de certos orgãos.

No começo, Crusell não teve em vista senão utilisar a acção dissolvente do pólo negativo para obter, sem produzir escharas, a resolução de certos engorgitamentos como os que causam os estreitamentos da uretra.

Em 1848 apresentou-se um outro facto não menos notavel: uma observação de *fungus hematoide*, tratado pela *electrolyse*, foi dirigida á Academia de Sciencias e enviada a ser examinada por Lallemand.

Depois destas tentativas vagas apparece Ciniselli (de Cremona) o qual instituiu um methodo bem definido, e explicou todo o mechanismo deste processo baseando-se nos principios seguintes:

Si um corpo imperfeitamente conductor, que se ache em condições de cohesão que facilitem sua decomposição, for collocado n'um circuito de *tensão* sufficiente, este corpo será decomposto: o acido dirigir-se-ha para a extremidade livre do electrodo positivo, e o alcali para a extremidade livre do electrodo negativo. Os acidos e os alcalis nascentes, si não podem atacar os electrodos, obram sobre os tecidos como os causticos potencias e determinam o apparecimento de uma eschara, que é exactamente limitada ao nivel dos pontos em contacto com os electrodos. Este phenomeno, todo physico, de decomposição, produz-se quer sobre os corpos vivos quer sobre os corpos brutos. Temos pois um meio de obter, sem que seja precisa a intervenção directa do calorico, cauterisações semelhantes ás que são produzidas pela acção dos acidos ou dos alcalis. Pode-se facilmente regu-

lar a intensidade e a actividade das cauterisações: basta para isso dar á corrente de que se faz uso a quantidade de tensão querida.

Depois de ter, sobre o cadaver e sobre o vivo, experimentado comparativamente electrodos chatos ou em forma de agulha, de metaes variados, Ciniselli resume nestes termos a reunião das condições cujo concurso será favoravel á cauterisação *galvano-chimica*:

«Apparelho electromotor dando uma corrente de forte tensão e de uma intensidade tão fraca quanto for possível, isto é, uma pilha formada de um grande numero de elementos de pequena superficie.

« Electrodos formados de um metal ou de dois metaes que não sejam atacados pelos productos da *electrolyse*.

Os electrodos de superficie polida devem ser postos em contacto immediato com os tecidos submettidos á acção da corrente e devem ser sufficientemente humidos para poderem achar-se em condições favoraveis á producção dos effeitos chimicos. Como vemos pelo que ficou dito, Ciniselli teve o merito de ser o primeiro que, depois de numerosas experiencias habilmente conduzidas, estabeleceu de uma maneira precisa as condições experimentaes de um phenomeno cujo mechanismo elle comprehendeu.

Resta-nos agora fallar d'esta molestia para o tratamento da qual a *electrolyse* possui sem controversia vantagens que não offerecem nenhum dos processos empregados até hoje para combatel-a.

A não retractilidade das cicatrises produzidas pela cauterisação alcalina, e os resultados obtidos na Inglaterra por Whately, e por Leroy d'Etiolles em França, quando tratavão os estreitamentos da uretra pela potassa caustica, conduziram Trippier e Mallez a ensaiar a cauterisação electrolytica para o tratamento desta classe de lesões organicas.

Crusell e Wertheimer já havião tentado alguma cousa de analogo, quando para obter a dissolução dos engorgitamentos peri-uretraes, que elles julgavão de grande importancia na producção dos estreitamentos, recorrerão á acção resolutiva do electrodo negativo. Porem, as pilhas com que estes ensaios forão feitos, não erão assaz poderosas para obter uma perda de substancia necessaria para dar á uretra um calibre sufficiente para permittir a micção.

Não existia até então senão dois methodos que podião attingir o fim a que se propunha o operador, a saber, dar á uretra seu calibre normal: erão os de Wately e de Heurteloup.

O primeiro atacava o obstaculo com a potassa

caustica encravada na extremidade de uma vela de cêra. Este methodo não foi adoptado em França, por causa do perigo que apresentava este caustico, cuja acção não se podia limitar. Entretanto Leroy d'Etiolles, quando o apparelho instrumental foi aperfeiçoado, obteve alguns successos com o processo do cirurgião inglez.

O segundo methodo, o de Heurteloup, consistia provavelmente na incisão do estreitamento, com um instrumento inventado por elle.

As cousas achavão-se neste estado, quando Mallez e Trippier ensaiaram a electrolyse para cura dos estreitamentos uretraes. Vamos descrever este processo objecto principal deste pequeno trabalho; porém antes de descrever o processo operatorio assás simples, como veremos mais tarde, e o apparelho de que se deve fazer uso, vamos resumir os principios em que se funda este methodo vantajoso:

A applicação de uma corrente continua sobre um corpo vivo, por meio de electrodos inalteraveis, determina a formação de uma eschara ao nivel do ponto de applicação de cada um dos electrodos.

«A producção das escharas pela electrolyse, fazendo-se a frio, e a acção electrolytica sendo exactamente limitada aos pontos de contacto dos electrodos, todas as regiões accessiveis a uma sonda ou um estylete podem ser facilmente cauterisadas sem temor de lezar as partes visinhas.

«A eschara positiva é comparavel ás que são produzidas pelos acidos e pelo fogo; a eschara negativa comparavel ás que são produzidas pelos alcalis.

«As differenças que apresentam as escharas dos dois pólos correspondem caracteres differentes nas cicatrizes que succedem á queda destas escharas. As cicatrizes positivas são duras e contracteis, as cicatrizes negativas são molles, finas e pouco ou quasi nada contracteis.

«A importancia do galvanocaustico-negativo existe sobre tudo na facilidade que elle tem de praticar cauterisações alcalinas, em condições em que estas eram inteiramente impraticáveis.

Quanto mais consideravel for a força electromotriz da pilha, tanto mais rapida, será a cauterisação, porem mais dolorosa.

Um grande numero de circumstancias de que o cirurgião é juiz, conduzirão a fazer variar a força electró-motriz do apparelho, segundo as indicações e contra-indicações fornecidas pela utilidade de opêrar mais depressa, a necessidade de poupar a sensibilidade de certas partes, o temor de ultrapassar o fim a que se propoz e de ferir as partes circumvisinhas.

«É importante lembrar que os electrodos não devêm ser atacados pelos acidos ou os alcalis nascentes; assim elles são feitos de metaes inoxydaveis ou pouco oxydaveis. Estes, entretanto sendo menos facilmente atacados pelos alcalis que pelos acidos, a cauterisação negativa pode muito bem ser feita com peças de cobre.

Um dos electrodos sendo empregado para cauterisar, o outro não serve ordinariamente senão para fechar o circuito.

Para evitar uma cauterisação inutil no nivel deste ultimo, cobre-se com uma compressa molhada a parte do corpo onde elle é applicado.

As numerosas applicações que a cirurgia tem feito do galvanocaustico, seguidas ás mais das vezes de bom resultado, demonstram evidentemente as grandes vantagens deste processo, de que a cirurgia moderna acha-se enriquecida nestes ultimos tempos. Uma das mais bellas conquistas é, sem contradicção, a cura de uma molestia contra a qual os meios os mais engenhosos, a sagacidade a mais fina dos praticos, em uma palavra todos os esforços possiveis tem sido malogrados; queremos fallar dos estreitamentos da uretra. O pouco successo obtido pelos processos empregados até hoje contra este genero de lesão organica e a serie de accidentes que determinavam seu emprego, ainda regular, induziram os cirurgiões a procurar um meio mais effêcaz, e que podesse pôr o mais possivel ao abrigo dos accidentes que conduziã a consequencias desastrosas.

O caustico galvano-chimico preenche estas condições, como se pode ver pelas numerosas observações, publicadas desde mais de cinco annos, sobre perto de cem operados pelos Srs. Mallez e Trippier.

*Apparelho instrumental e processo operatorio.*—Depois de ter exposto as indicações e as condições indispensaveis para atacar os estreitamentos uretraes por meio do cauterio galvano-chimico, conhecendo os principios sobre os quaes são fundados os resultados a esperar, occupemo-nos do apparelho instrumental que deve ser empregado, e a maneira pela qual se deve praticar a operação.

*Apparelho instrumental. Pilhas.*—Nas primeiras operações os Srs. Mallez e Trippier empregavam uma pilha de doze pequenos pares (*couples*) de bi-sulfato de mercurio, associados em tensão.

Mais tarde renunciaram este apparelho, que se inutilisava muito deperessa, e continuaram suas operações com uma pilha de desoito pa-

res de proto sulfato de mercúrio, de dimensões medias.

Estas pilhas foram sufficientes para dar bons resultados na maior parte das operações praticadas com ellas. Porém os inconvenientes deste aparelho são consideraveis, e era o unico obstaculo que se podia apresentar a este methodo de tratamento. Com effeito, este processo não tinha nada de pratico, pois recorrer a uma pilha de dezoito elementos, e que seria difficil de transportar quando fosse preciso praticar a operação em casa do doente, era de um inconveniente serio, e não permittia aos cirurgiões sua adopção na pratica.

Porem hoje estes inconvenientes já desaparecerão, graças aos aperfeiçoamentos que o Sr. Gaiffe acaba de adoptar na construcção da pilha de chlorureto de prata. Esta pilha encerrada em uma pequena caixa, tem a vantagem de ser portatil, de fornecer um trabalho mais consideravel que as outras, e é menos dispendiosa.

Julgamos inutil descrever este pequeno aparelho electrico conhecido de todos os praticos.

*Electrodos.* O electrodo uretral compõe-se de um ponção metallico, introduzido em uma sonda de gomma elastica, aberta em suas duas extremidades. Esta sonda serve para proteger as partes que devem ser respeitadas pela cauterisação.

Ultimamente o Sr. Mallez serve-se de um ponção de cobre, que é assaz commodo, composto de uma haste fina flexivel e terminada em forma de azeitona, de calibres differentes, para facilitar sua introdução na parte anterior do estreitamento. A outra extremidade cylindrica tem um orificio que deve receber o cordão conductor da pilha. Uma sonda de gomma elastica protege a haste e a oliva terminal permittindo ao cirurgião faser sobresahir á sua vontade esta ultima parte do instrumento.

O electrodo positivo destinado a fechar o circuito consiste em um largo botão fixo a um cabo de madeira e tendo um orificio para receber o fio conductor da pilha. Este botão é coberto de pelle molhada e separado da superficie cutanea por dois ou tres discos de agarico humido.

*Processo operatorio.* Collocado o cirurgião e o doente como para a operação do catheterismo, explora-se de novo o canal com uma vella conica sobre a qual se destende o penis para marcar a séde do estreitamento; retira-se então a vella e introduz-se o ponção protegido pela sonda de gomma elastica. O electrodo positivo previamente separado da pelle

por dois ou tres discos de agarico molhado, é mantido por um ajudante em contacto com a superficie interna e superior da coxa. Feito isto, o cirurgião, conservando fixa a sonda protectora, procura attingir a abertura anterior do estreitamento com o ponção já introduzido na uretra.

O pollegar e indicador da mão esquerda sustentão a sonda e o ponção; o medio e o anular da mão sustentão sobre a linha mediana a glande para melhor distender a mucosa uretral, condição indispensavel para atacar o ponto estreitado, subtrahindo á acção da pilha as outras partes da uretra.

No momento de operar adapta-se o fio conductor do pólo negativo á cabeça do ponção e fecha-se o circuito com o pólo positivo collocado na coxa do operado. Postos em actividade o numero de pares que o cirurgião julgar precisos, o doente experimenta uma ligeira comichão, que diminue á proporção que a eschara se produz. Dois ou tres minutos depois este phenomeno desaparece e o doente sente no lugar do excitador positivo uma comichão mais forte que se mitiga molhando os discos de agarico.

O cirurgião, á proporção que cauterisa com o ponção empurra a sonda protectora regulando, segundo a extensão e estreiteza do ponto a destruir, o tempo durante o qual deve deixar-se o ponção saliente ou coberto pela sonda, até que finalmente esta atravessa sem difficuldade o obstaculo. Então, retira-se o ponção protegido pela sonda.

A duração da operação é ordinariamente de 7 a 20 minutos, segundo a extensão e o calibre do estreitamento.

Depois desta operação não é necessario empregar uma sonda persistente nem tratamento consecutivo, pois que, contrariamente aos outros processos; n'este a uretra tende a augmentar de calibre oito ou quinze dias depois da operação, o que se tem verificado por meio do catheterismo.

## RESENIA THERAPEUTICA.

*Injecções d'ammoniaco contra a febre puerperal.*—Uma tentativa temeraria foi feito pelo Dr. Tyler Smith em uma primipara cujo parto foi feito com o forceps no dia 1.º de Novembro, e atacada, cinco dias depois, dos symptomas da febre puerperal. Pareceo tão imminente o perigo no dia 12 que o Sr. Smith, julgando, sem duvida por analogia, e a exemplo do que o Dr. Halford fez contra a mordedura de serpente, injectou n'uma veia do ante-braço direito, 2 grammas d'uma solução com uma parte de licor ammoniacal e tres partes d'agua.